

SUMÁRIO

Questões sobre a aula	2
Gabarito	14
Gabarito Comentado	15

QUESTÕES SOBRE A AULA

1. Ano: 2013 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: BACEN Provas: CESPE - 2013 - BACEN - Técnico - Conhecimentos Básicos - Áreas 1 e 2

Não há vagas
Ferreira Gullar

1 O preço do feijão
não cabe no poema. O preço
do arroz
4 não cabe no poema.
Não cabem no poema o gás
a luz o telefone
7 a sonegação
do leite
da carne
10 do açúcar
do pão.

O funcionário público
13 não cabe no poema
com seu salário de fome
sua vida fechada
16 em arquivos.
Como não cabe no poema
o operário
19 que esmerila seu dia de aço
e carvão
nas oficinas escuras

22 — porque o poema, senhores
está fechado: “não há vagas”
Só cabe no poema
25 o homem sem estômago
a mulher de nuvens
a fruta sem preço

28 O poema, senhores,
não fede
nem cheira.

Julgue os itens seguintes, relativos às ideias e a aspectos linguísticos do poema acima.
O emprego do vocativo “senhores”, na terceira e na quarta estrofes, atenua o tom irônico do poema.

Certo () Errado ()

2. Ano: 2013 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: CPRM Provas: CESPE - 2013 - CPRM - Técnico de Geociências - Conhecimentos Básicos

1 O *boom* de mineração despertou o apetite dos países
donos de reservas, não importa a linha política de seus
governos.

4 No Peru, onde metade da arrecadação depende do
extrativismo, a moderada gestão de Ollanta Humala dobrou em
2011 a cobrança de *royalties* para até 6%. Na Tanzânia, quarto
7 maior produtor de ouro da África, o governo do Partido
Revolucionário baixou uma nova lei de mineração em 2010
e elevou de 3% para 4% os *royalties* dos metais preciosos.
10 A Índia, democracia mais populosa, subiu para 10% os
royalties da mineração em 2009. A China, regime autoritário
mais populoso, aumentou os impostos em 2011.

13 O ministro das Finanças de Quebec, maior província
do Canadá, convocou as mineradoras para uma reunião em
março para rever a taxação, sob o argumento de que “o
16 mercado de minerais não é o que era há dez anos” e de que é
necessário “maximizar os benefícios” à população.

Internet: <www.fazenda.gov.br> (com adaptações).

Julgue os itens subsequentes quanto a sentidos, estruturas e aspectos linguísticos do texto acima.

Em virtude das características exclusivamente dissertativo-argumentativas do texto, o emprego de expressões em sentido metafórico, como “despertou o apetite” (l.1), deveria ter sido evitado.

Certo () Errado ()

3. Ano: 2012 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Câmara dos Deputados Prova: CESPE - 2012 - Câmara dos Deputados - Analista Legislativo - Taquígrafo

1 Antes de tudo, a gramática normativa depende da
2 linguística sincrônica, ou gramática descritiva, para não ser
3 caprichosa e contraproducente. Regras de direito que não
4 assentam na realidade social, depreendida pelo estudo
5 sociológico puro, caem no vazio e são ou inoperantes ou
6 negativas até. Assim, também, só é altamente nociva uma
7 higiene que não assenta em verdades biológicas. Não se
8 compreende uma situação inversa. Depois, mesmo quando
9 convém a correção de um procedimento linguístico (porque
10 marca desfavoravelmente o indivíduo do ponto de vista da
11 posição social, ou porque prejudica a clareza e a eficiência da
12 sua capacidade de comunicação, ou porque cria um cisma
13 perturbador em um uso mais geral adotado), é preciso saber a
14 causa profunda desse procedimento, para poder combatê-lo
15 na gramática normativa. Finalmente, a norma não pode ser
16 uniforme e rígida. Ela é elástica e contingente, de acordo com
17 cada situação social específica. O deputado não fala na rua, ao
18 se encontrar com um amigo, como falaria em uma sessão da
19 Câmara. E assim por diante.

Joaquim Mattoso Câmara Jr. e Evanildo Bechara.
Estudo da língua portuguesa: textos de apoio.
Brasília: FUNAG, 2010, p. 308-9 (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue os itens seguintes.

Na linha 2, o autor do texto estabelece relação de sinonímia entre as expressões “linguística sincrônica” e “gramática descritiva”, como evidenciam o emprego de vírgula e o do conector “ou”, bem como a omissão da preposição **de** combinada com o artigo **a (da)** logo depois do conector “ou”.

Certo () Errado ()

4. Ano: 2012 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Câmara dos Deputados Prova: CESPE - 2012 - Câmara dos Deputados - Analista Legislativo - Taquígrafo

1 É verdade que quase todo mundo tem suas
2 preferências, detesta algumas construções, prefere a pronúncia
3 de alguma região etc. Mas o linguista precisa manter uma
4 atitude científica, com atenção constante às realidades da
5 língua e total respeito por elas. Se ele verifica que as pessoas
6 dizem frases como “Se você ver ela, fala com ela pra me
7 telefonar”, precisa reconhecer essa construção como legítima
8 na língua. Por outro lado, em um texto escrito, ele
9 provavelmente encontraria outra frase, que igualmente precisa
10 ser reconhecida. As duas coexistem, cada qual no seu contexto.
11 O linguista, cientista da linguagem, observa a língua como ela
12 é, não como algumas pessoas acham que ela deveria ser.
13 Condenar uma construção ou uma palavra ocorrente como
14 incorreta é mais ou menos como decretar que é “errado” que
15 aconteçam terremotos. Eles acontecem, e um cientista não tem
16 remédio senão reconhecer os fatos. O objetivo dos linguistas é
17 descrever e explicar, e não, prescrever formas certas e proibir
18 formas erradas. Para nós, “certo” é aquilo que ocorre na língua.

Mário A. Perini. Gramática do português brasileiro. São Paulo:
Parábola Editorial, 2010, p. 20-1 (com adaptações).

Julgue os itens subsequentes, relativos ao texto acima.

No período compreendido entre as linhas 13 e 15, está implícita, na comparação entre incorreções gramaticais e “terremotos” (L.15), a referência aos erros crassos de determinadas construções linguísticas, visto que estes, tal como os terremotos, têm poder de destruição.

Certo () Errado ()

5. Ano: 2012 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Câmara dos Deputados Prova: CESPE - 2012 - Câmara dos Deputados - Analista Legislativo - Taquígrafo

1 É verdade que quase todo mundo tem suas
preferências, detesta algumas construções, prefere a pronúncia
de alguma região etc. Mas o linguista precisa manter uma
4 atitude científica, com atenção constante às realidades da
língua e total respeito por elas. Se ele verifica que as pessoas
dizem frases como “Se você ver ela, fala com ela pra me
7 telefonar”, precisa reconhecer essa construção como legítima
na língua. Por outro lado, em um texto escrito, ele
provavelmente encontraria outra frase, que igualmente precisa
10 ser reconhecida. As duas coexistem, cada qual no seu contexto.
O linguista, cientista da linguagem, observa a língua como ela
é, não como algumas pessoas acham que ela deveria ser.
13 Condenar uma construção ou uma palavra ocorrente como
incorreta é mais ou menos como decretar que é “errado” que
aconteçam terremotos. Eles acontecem, e um cientista não tem
16 remédio senão reconhecer os fatos. O objetivo dos linguistas é
descrever e explicar, e não, prescrever formas certas e proibir
formas erradas. Para nós, “certo” é aquilo que ocorre na língua.

Mário A. Perini. Gramática do português brasileiro. São Paulo:
Parábola Editorial, 2010, p. 20-1 (com adaptações).

Julgue os itens subsequentes, relativos ao texto acima.

No trecho “que igualmente precisa ser reconhecida” (L.9-10), o emprego do advérbio “igualmente” possibilita a elipse do segmento “como legítima na língua” (L.7-8) após a locução verbal “ser reconhecida”.

Certo () Errado ()

6. Ano: 2011 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Correios Prova: CESPE - 2011 - Correios - Analista de Correios - Letras



1 As revoluções industriais do século XIX deram corpo
à ideia de “progresso infinito”. A fé no progresso linear e
contínuo rimou com a fé indefectível na ciência e na
4 tecnologia. O século XX, por sua vez, concluiu-se em prantos
sem precedentes tanto por uma como pela outra. As técnicas
engendradas pelo aumento dos conhecimentos criam, com
7 efeito, não apenas novas potencialidades, como também riscos
novos para a humanidade. Os desafios suscitados pelas
tecnologias da informação e da comunicação não são
10 pequenos. Durante as duas últimas décadas do século XX,
essas tecnologias foram realmente alçadas à posição de
instrumento de reordenação do mundo. Elas encarnam a
13 promessa de saída de uma crise estrutural, econômica e
política, diagnosticada como “de civilização”. O universo de
redes tornou-se o emblema de uma nova sociedade cosmopolita
16 e de uma economia chamada de conhecimento. A nova
sociedade de redes favorecerá o advento de um mundo menos
marcado pelos desequilíbrios sociais ou reforçará as
19 desigualdades planetárias, criando excluídos da modernidade
digital? É fundamental instituir políticas públicas que permitam
ao cidadão construir e reconstruir, em torno desses novos

- 22 instrumentos de comunicação, em combinação com os antigos, estoques de conhecimento que correspondam a suas necessidades e estejam em harmonia com suas culturas.
- 25 A apropriação de novas técnicas informativas pressupõe absolutamente um diálogo entre as culturas.

A. Mattelart, *Diversidade cultural e mundialização*. Trad. Marcos Marconilo. São Paulo: Parábola, 2005, p. 9-10 (com adaptações).

Com relação às ideias e estruturas linguísticas do texto acima, julgue os itens seguintes.

O uso de metáforas, tais como “rimou com a fé” (L.3), “concluiu-se em prantos” (L.4) e “encarnam a promessa” (L.12- 13), cria a possibilidade de significações imprecisas, tornando vagas e pouco objetivas as argumentações apresentadas no texto, cuja natureza é institucional.

Certo () Errado ()

7. Ano: 2008 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: ABIN Prova: CESPE - 2008 - ABIN - Agente de Inteligência

1 Com o advento do século XXI, novas ameaças
ganham relevo no mosaico dos problemas que colocam em
risco a segurança dos povos, a estabilidade dos países e a
4 concentração de esforços em favor da paz mundial.
O terrorismo internacional, devido a seu poder de infiltração
em diferentes regiões e sua capacidade para gerar
7 instabilidade na comunidade internacional, constitui uma das
principais ameaças da atualidade.

A expansão do terrorismo internacional na última
10 década está diretamente relacionada ao crescimento de sua
vertente islâmica, que, por sua vez, ampliou-se na esteira da
disseminação de interpretações radicais do Islã, que se
13 opõem a qualquer tipo de intervenção no universo dos
valores muçulmanos e pregam o uso da violência — guerra
santa (*jiḥād*) — como forma de defender, expandir e manter
16 a comunidade islâmica mundial.

Paulo de Tarso Resende Paniago. *O desafio do terrorismo internacional*. In: *Revista Brasileira de Inteligência*. Brasília: ABIN, v. 3, n.º 4, set./2007, p. 36.

Em relação ao texto acima, julgue os itens a seguir.

A palavra "mosaico" (L.2) está sendo empregada, no texto, em sentido conotativo (figurado).

Certo () Errado ()

8. Ano: 2005 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Instituto Rio Branco Prova: CESPE - 2005
- Instituto Rio Branco - Diplomata

1 Que outras lições poderia eu receber de um
português que viveu no século XVI, que compôs as
rimas e as glórias, os naufrágios e os desencantos
4 pátrios de **Os Lusíadas**, que foi um gênio poético
absoluto, o maior da nossa Literatura, por muito que
isso pese a Fernando Pessoa, que a si mesmo se
7 proclamou como o Super-Camões dela? Nenhuma
lição que estivesse à minha medida, nenhuma lição
que eu fosse capaz de aprender, salvo a mais simples
10 que me poderia ser oferecida pelo homem Luís Vaz de
Camões na sua extrema humanidade, por exemplo, a
humildade orgulhosa de um autor que vai chamando
13 a todas as portas à procura de quem esteja disposto
a publicar-lhe o livro que escreveu, sofrendo por isso
o desprezo dos ignorantes de sangue e de casta, a
16 indiferença desdenhosa de um rei e da sua companhia
de poderosos, o escárnio com que, desde sempre, o
mundo tem recebido a visita dos poetas, dos
19 visionários e dos loucos.

Ao menos uma vez na vida, todos os autores
tiveram ou terão de ser Luís de Camões, mesmo se
22 não escreveram as redondilhas entre fidalgos da corte
e censores do Santo Ofício, entre os amores de
antanho e as desilusões da velhice prematura, entre
25 a dor de escrever e a alegria de ter escrito, foi a este
homem doente que regressa pobre da Índia, aonde
muitos só iam para enriquecer, foi a este soldado cego
28 de um olho e golpeado na alma, foi a este sedutor
sem fortuna que não voltará nunca mais a perturbar
os sentidos das damas do paço, que eu pus a viver no
31 palco da peça de teatro chamada: **Que Farei com
Este Livro?**, em cujo final ecoa uma outra pergunta,
aquela que importa verdadeiramente, aquela que
34 nunca saberemos se alguma vez chegará a ter
resposta suficiente: "Que farei com este livro?"

José Saramago. Discurso proferido por ocasião do recebimento
do Prémio Nobel de Literatura. Estocolmo, 1998 (com adaptações).

No discurso de José Saramago, a obra *Os Lusíadas* e seu autor, Luís de Camões, são mencionados com admiração e reverência. Julgue (C ou E) os itens a seguir, com base no texto I.

- () O trecho "que não voltará nunca mais a perturbar os sentidos das damas do paço" (l.29-30) caracteriza-se pelo emprego dos recursos da redundância e do eufemismo.

Certo () Errado ()

9. Ano: 2009 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Banco do Brasil Prova: CESPE - 2009 - Banco do Brasil - Escriturário

1 Não é preciso muito esforço para notar de que é
feito o cotidiano de um indivíduo brasileiro
socioeconomicamente privilegiado. Os assuntos da vida
4 privada são, de longe, os que dominam qualquer outro tipo
de preocupação. No entanto, o cuidado excessivo com o
bem-estar não apenas realimenta a cultura do alheamento
7 como reduplica-se em irresponsabilidade para consigo.
A rede de atendimento aos "famintos de felicidade"
tornou-se um negócio rendoso, e os usuários, para mantê-la,
10 exigem mais exploração dos que já são superexplorados.
Quem vive permanentemente na infelicidade não pode olhar
o outro como alguém com quem possa ou deva preocupar-se.
13 O sentimento íntimo de quem padece é de que o mundo lhe
deve alguma coisa, e não de que ele deva qualquer coisa ao
mundo. O "comércio de felicidade" é orquestrado de tal
16 modo que o sentimento de deficiência, escassez ou privação
pede sempre mais dinheiro e mais atenção para consigo,
como meio de evitar a presença avassaladora das frustrações
19 emocionais.

Jurandir Freire. A ética democrática e seus inimigos – o lado privado da violência pública. In: Ari Roitman (Org). O desafio ético, 2000, p. 83-4 (com adaptações).

Com base nas ideias e estruturas do texto acima, julgue os itens a seguir.

As aspas utilizadas nas linhas 8 e 15 servem para realçar o uso metafórico ou figurado da linguagem, conferindo-lhe também, pelo exagero, um valor de ironia.

Certo () Errado ()

10. Ano: 2009 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Instituto Rio Branco Prova: CESPE - 2009 - Instituto Rio Branco - Diplomata - 1ª Etapa BRANCO

Canção do Ver (fragmento)

1 Por viver muitos anos
dentro do mato
Moda ave
4 O menino pegou
um olhar de pássaro –
Contraíu visão fontana.
7 Por forma que ele enxergava
as coisas
Por igual
10 como os pássaros enxergam.
As coisas todas inominadas.
Água não era ainda a palavra água.
13 Pedra não era ainda a palavra pedra. E tal.
As palavras eram livres de gramáticas e
Podiam ficar em qualquer posição.
16 Por forma que o menino podia inaugurar.
Podia dar às pedras costumes de flor.
Podia dar ao canto formato de sol.
19 E, se quisesse caber em uma abelha, era só abrir a
[palavra abelha e entrar dentro dela.
Como se fosse infância da língua.

Manoel de Barros. Poemas rupestres. Rio de Janeiro: Record, 2004.

No trecho "era só abrir a palavra abelha e entrar dentro dela" (v.19-20), verifica-se redundância de efeito estilístico.

Certo () Errado ()

11. Ano: 2019 Banca: FCC Órgão: SANASA Campinas Prova: FCC - 2019 - SANASA Campinas - Agente Técnico de Hidromecânica - Mecânico

Diversos países estão propondo alternativas para enfrentar o problema da poluição oceânica, mas, até o momento, não tomaram quaisquer medidas concretas. A organização holandesa The Ocean Cleanup resolveu dar um passo à frente e assumir a missão de combater a poluição oceânica nos próximos anos.

A organização desenvolveu uma tecnologia para erradicar os plásticos que poluem os mares do planeta e pretende começar a limpar o Great Pacific Garbage Patch (a maior coleção de detritos marinhos do mundo), no Oceano Pacífico Norte, utilizando seu sistema de limpeza recentemente redesenhado.

Em resumo, a ideia principal do projeto é deixar as correntes oceânicas fazer todo o trabalho. Uma rede de telas em forma de "U" coletaria o plástico flutuante até um ponto central. O plástico concentrado poderia, então, ser extraído e enviado à costa marítima para fins de reciclagem.

(Texto adaptado. Disponível em: <https://futuroexponencial.com>)

Constata-se **oposição** entre as ideias dos seguintes enunciados, separados por barras:

- a) A organização desenvolveu uma tecnologia para erradicar os plásticos // que poluem os mares do planeta... (2º parágrafo)
- b) A organização holandesa The Ocean Cleanup resolveu dar um passo à frente // e assumir a missão de combater a poluição oceânica nos próximos anos. (1º parágrafo)
- c) Diversos países estão propondo alternativas para enfrentar o problema da poluição oceânica, // mas, até o momento, não tomaram quaisquer medidas concretas. (1º parágrafo)
- d) Uma rede de telas em forma de “U” coletaria o plástico flutuante // até um ponto central. (3º parágrafo)
- e) O plástico concentrado poderia, então, ser extraído e enviado à costa marítima // para fins de reciclagem. (3º parágrafo)

12. Ano: 2018 Banca: FGV Órgão: Prefeitura de Boa Vista - RR Prova: FGV - 2018 - Prefeitura de Boa Vista - RR - Assistente Cuidador Escolar

“O tema da velhice foi objeto de estudo de brilhantes filósofos ao longo dos tempos. Um dos melhores livros sobre o assunto foi escrito pelo pensador e orador romano Cícero: A Arte do Envelhecimento. Cícero nota, primeiramente, que todas as idades têm seus encantos e suas dificuldades. E depois aponta para um paradoxo da humanidade: Todos sonhamos ter uma vida longa, o que significa viver muitos anos. Quando realizamos a meta, em vez de celebrar o feito, nos atiramos a um estado de melancolia e amargura”.

O paradoxo a que alude o texto é:

- a) ter que envelhecer apesar de não gostar da velhice;
- b) procurar viver muito e ficar triste com isso;
- c) ver na velhice somente os encantos e não as dificuldades;
- d) acreditar na vida eterna e ver a morte chegar;
- e) sonhar com uma vida longa e desejar morrer jovem.

13. Ano: 2016 Banca: FCC Órgão: CREMESP Prova: FCC - 2016 - CREMESP - Copeiro

Atenção: Considere o texto abaixo para responder a questão.

A seleção natural desenhou o corpo humano para o movimento. Desde que nossos ancestrais desceram das árvores, há 6 milhões de anos, a competição conferiu vantagem de sobrevivência às pessoas que se movimentavam com mais desenvoltura. Como resultado, o corpo que chegou até nós tem pernas e braços longos, fortes e articulados para andar, correr, abaixar e levantar com eficiência.

A partir da segunda metade do século 20, no entanto, sucessivos avanços tecnológicos tornaram possível trabalhar sem sair da cadeira. Graças ao conforto moderno, passamos a usar o corpo de uma maneira para a qual ele não foi engendrado.

Ao mesmo tempo, novas técnicas de cultivo agrícola e armazenagem possibilitaram o acesso de grandes massas populacionais a alimentos de alta qualidade. As refeições da classe média de hoje são mais nutritivas do que as dos nobres medievais.

A ingestão diária de um número maior de calorias do que as exigidas para a manutenção do peso saudável de um corpo sedentário criou as condições para a explosão da epidemia de obesidade que assola o mundo. No Brasil, 52% dos adultos estão acima do peso.

Em estudo recente, pesquisadores consideraram o impacto direto no sistema de saúde causado por enfermidades nas quais a influência da vida sedentária é conhecida com mais detalhes.

A aplicação de métodos estatísticos permitiu chegar às seguintes conclusões, entre outras: contados os gastos dos sistemas de saúde e os anos perdidos de trabalho por morte precoce, a inatividade física custou para o mundo US\$ 67,5 bilhões; quanto mais pobre o país, menor o suporte financeiro governamental e maior a despesa das famílias com o tratamento das doenças estudadas.

No Brasil, a faixa etária da população que mais cresce é a que está acima dos 60 anos, justamente a mais sedentária. É nessa fase da vida que incidem as doenças crônico-degenerativas mais comuns.

Qual de nossos antepassados poderia imaginar que o maior desafio da saúde pública no século 21 seria convencer a população a andar?

(Adaptado de: VARELLA, Dráuzio. Disponível em: drauziovarella.com.br)

Identifica-se uma comparação no seguinte segmento:

- a) No Brasil, 52% dos adultos estão acima do peso. (4º parágrafo)
- b) Desde que nossos ancestrais desceram das árvores, há 6 milhões de anos... (1º parágrafo)
- c) As refeições da classe média de hoje são mais nutritivas do que as dos nobres medievais. (3º parágrafo)
- d) A aplicação de métodos estatísticos permitiu chegar às seguintes conclusões... (6º parágrafo)
- e) ... a inatividade física custou para o mundo US\$ 67,5 bilhões... (6º parágrafo)

14. Ano: 2019 Banca: FGV Órgão: TJ-CE Prova: FGV - 2019 - TJ-CE - Técnico Judiciário - Área Judiciária

A frase abaixo cuja estrutura NÃO se apoia em uma comparação ou metáfora é:

- a) Leis são como salsichas. É melhor não ver como são feitas;
- b) A compra de autoridades ocorreu do mesmo modo como se compra bacalhau na feira: pelo cheiro;
- c) Encontrei Roma como uma cidade de tijolos e a deixei como uma cidade de mármore;
- d) Cuidar da casa e da família é como presidir um pequeno país: é muito duro;
- e) Fazer política é a arte de dividir o bolo de tal maneira que cada um pensa ter ficado com o pedaço maior.

15. Ano: 2019 Banca: FCC Órgão: MPE-MT Prova: FCC - 2019 - MPE-MT - Promotor de Justiça Substituto

Linguagens

Há muitas linguagens em nossa linguagem. Disse isso a um amigo, a propósito da diversidade de níveis de comunicação, e ele logo redarguiu:

– Mas certamente você concordará em que haverá linguagens boas e linguagens ruins, melhores e piores.

– Não é tão simples assim, respondi. Essa, como se sabe, é uma discussão acesa, um pomo da discórdia, que envolve argumentos linguísticos, sociológicos e políticos. A própria noção de erro ou acerto está mais do que relativizada. Tanto posso dizer “e aí, mano, tudo nos

conformes?” como posso dizer “olá, como está o senhor?”: tudo depende dos sujeitos e dos contextos envolvidos.

As linguagens de uma notícia de jornal, de uma bula de remédio, de um discurso de formatura, de uma discussão no trânsito, de um poema e de um romance diferenciam-se enormemente, cada uma envolvida com uma determinada função. Considerar a pluralidade de discursos e tudo o que se determina e se envolve nessa pluralidade é uma das obrigações a que todos deveríamos atender, sobretudo os que defendem a liberdade de expressão e de pensamento.

(Norton Camargo Pais, inédito)

Constituem exemplos de figuras de linguagem os segmentos:

- a) discussão acesa e pomo da discórdia (3º parágrafo)
- b) muitas linguagens e níveis de comunicação (1º parágrafo)
- c) argumentos linguísticos e contextos envolvidos (3º parágrafo)
- d) como se sabe e Não é tão simples (3º parágrafo)
- e) envolve argumentos e noção de erro (3º parágrafo)

16. Ano: 2019 Banca: IBFC Órgão: Prefeitura de Cuiabá - MT Provas: IBFC - 2019 - Prefeitura de Cuiabá - MT - Profissional Nível Médio - Oficial Administrativo

Leia a charge a seguir e assinale a alternativa incorreta.



- a) O texto faz uso da prosopopeia, ou seja, da personificação de objetos inanimados para representar as mudanças tecnológicas.
- b) O vocábulo “moleque”, que aparece no balão da direita, é o sujeito da oração.
- c) O vocábulo “moleque”, que aparece no balão da direita, é o vocativo da oração.
- d) O vocábulo “moleque”, que aparece no balão da direita, alude à novidade tecnológica.

17. Ano: 2019 Banca: IBFC Órgão: SESACRE Provas: IBFC - 2019 - SESACRE - Agente Administrativo

Leia com atenção a tira de “Calvin e Haroldo”, criada pelo cartunista Bill Watterson, para responder à questão.



De acordo com a tira e com a Gramática Normativa da Língua Portuguesa, analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta.

I. No primeiro quadrinho, é possível classificar a pergunta que Calvin faz para a mãe como uma pergunta retórica.

II. A expressão “batendo as botas”, no terceiro quadrinho, é uma figura de linguagem conhecida como hipérbole.

III. O adjetivo “belo”, no terceiro quadrinho, é utilizado com uma conotação irônica.

- a) Apenas as afirmativas I e II estão corretas.
- b) Apenas as afirmativas I e III estão corretas.
- c) Apenas a afirmativa II está correta.
- d) Apenas a afirmativa III está correta.

18. Ano: 2018 Banca: IBFC Órgão: Prefeitura de Divinópolis - MG Provas: IBFC - 2018 - Prefeitura de Divinópolis - MG - Técnico de Enfermagem

Texto

O menino parado no sinal de trânsito vem em minha direção e pede esmola. Eu preferia que ele não viesse. [...] Sua paisagem é a mesma que a nossa: a esquina, os meios-fios, os postes. Mas ele se move em outro mapa, outro diagrama. Seus pontos de referência são outros.

Como não tem nada, pode ver tudo. Vive num grande playground, onde pode brincar com tudo, desde que “de fora”. O menino de rua só pode brincar no espaço “entre” as coisas. Ele está fora do carro, fora da loja, fora do restaurante. A cidade é uma grande vitrine de impossibilidades. [...] Seu ponto de vista é o contrário do intelectual: ele não vê o conjunto nem tira conclusões históricas – só detalhes interessam. O conceito de tempo para ele é diferente do nosso. Não há segunda-feira, colégio, happy hour. Os momentos não se somam, não armazenam memórias. Só coisas “importantes”: “Está na hora do português da lanchonete despejar o lixo...” ou “estão dormindo no meu caixote...” [...]

Se não sentir fome ou dor, ele curte. Acha natural sair do útero da mãe e logo estar junto aos canos de descarga pedindo dinheiro. Ele se acha normal; nós é que ficamos anormais com a sua presença.

(JABOR, A. O menino está fora da paisagem. O Estado de São Paulo, São Paulo, 14 abr. 2009. Caderno 2, p. D 10)

Em “A cidade é uma grande vitrine de impossibilidades.”(2º§), para conferir expressividade ao seu texto, o autor faz uso da seguinte figura de estilo:

- a) metonímia.
- b) personificação.
- c) paradoxo.
- d) metáfora.

19. Ano: 2018 Banca: FGV Órgão: Câmara de Salvador - BA Provas: FGV - 2018 - Câmara de Salvador - BA - Assistente Legislativo Municipal

Texto 1 – Guerra civil

Renato Casagrande, O Globo, 23/11/2017

O 11º Relatório do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, mostrando o crescimento das mortes violentas no Brasil em 2016, mais uma vez assustou a todos. Foram 61.619 pessoas que perderam a vida devido à violência. Outro dado relevante é o crescimento da violência em alguns estados do Sul e do Sudeste.

Na verdade, todos os anos a imprensa nacional destaca os inaceitáveis números da violência no país. Todos se assustam, o tempo passa, e pouca ação ocorre de fato. Tem sido assim com o governo federal e boa parte das demais unidades da Federação. Agora, com a crise, o argumento é a incapacidade de investimento, mas, mesmo em períodos de economia mais forte, pouco se viu da implementação de programas estruturantes com o objetivo de enfrentar o crime. Contratação de policiais, aquisição de equipamentos, viaturas e novas tecnologias são medidas essenciais, mas é preciso ir muito além. Definir metas e alcançá-las, utilizando um bom método de trabalho, deve ser parte de um programa bem articulado, que permita o acompanhamento das ações e que incentive o trabalho integrado entre as forças policiais do estado, da União e das guardas municipais.

“Foram 61.619 pessoas que perderam a vida devido à violência”. Nesse segmento, o autor do texto 1 utilizou um tipo de linguagem figurada na expressão “perderam a vida”; esse tipo de figura se caracteriza por:

- a) substituir um termo por outro de significado semelhante;
- b) comparar dois termos por meio de alguma semelhança;
- c) deslocar um termo sintático para uma ordem inversa;
- d) atribuir uma ação humana a um ser inanimado;
- e) modificar um termo para que se torne menos agressivo.

20. Ano: 2017 Banca: FGV Órgão: MPE-BA Provas: FGV - 2017 - MPE-BA - Analista Técnico - Psicologia

TEXTO – CHINA

Estou há pouco mais de dois anos morando na China, leitor, e devo dizer que a minha admiração pelos chineses só tem feito crescer. É um país que tem coesão e rumo, como notou o meu colega de coluna neste jornal Cristovam Buarque, que passou recentemente por aqui.

Coesão e rumo. Exatamente o que falta ao nosso querido país. E mais o seguinte: uma noção completamente diferente do tempo. Trata-se de uma civilização milenar, com mentalidade correspondente. Os temas são sempre tratados com uma noção de estratégia e visão de longo prazo. E paciência. A paciência que, como disse Franz Kafka, é uma segunda coragem.

Nada de curto praxismo, do imediatismo típico do Ocidente, que têm sido tão destrutivos e desagregadores.

Esse traço do chinês é até muito conhecido no resto do mundo. Há uma famosa observação do primeiro-ministro Chou En-Lai, muito citada, que traduz essa noção singular do tempo. Em certa ocasião, no início dos anos 1970, um jornalista estrangeiro lançou a pergunta: “Qual é afinal, primeiro-ministro, a sua avaliação da Revolução Francesa?” Chou En-Lai respondeu: “É cedo para dizer”.

Recentemente, li aqui na China que essa célebre resposta foi um simples mal-entendido. Com os percalços da interpretação, Chou En-Lai entendeu, na verdade, que a pergunta se referia à revolta estudantil francesa de 1968! Pronto. Criou-se a lenda.

Pena que tenha sido um mal-entendido. Seja como for, é indubitável que para os chineses o tempo tem outra dimensão. Para uma civilização de quatro mil anos ou mais, uma década tem sabor de 15 minutos. (O Globo, 15/9/2017)

“Para uma civilização de quatro mil anos ou mais, uma década tem sabor de 15 minutos”.

Em busca de expressividade, o autor do texto 1 apela, neste caso, para um(a):

- a) hipérbole;
- b) metonímia;
- c) personificação;
- d) eufemismo;
- e) pleonismo.

GABARITO

1. Errado
2. Errado
3. Certo
4. Errado
5. Certo
6. Certo
7. Certo
8. Certo
9. Certo
10. Certo
11. C
12. B
13. C
14. C
15. A
16. B
17. B
18. D
19. E
20. A

GABARITO COMENTADO

1. Ano: 2013 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: BACEN Provas: CESPE - 2013 - BACEN - Técnico - Conhecimentos Básicos - Áreas 1 e 2

Não há vagas
Ferreira Gullar

1 O preço do feijão
não cabe no poema. O preço
do arroz
4 não cabe no poema.
Não cabem no poema o gás
a luz o telefone
7 a sonegação
do leite
da carne
10 do açúcar
do pão.

O funcionário público
13 não cabe no poema
com seu salário de fome
sua vida fechada
16 em arquivos.
Como não cabe no poema
o operário
19 que esmerila seu dia de aço
e carvão
nas oficinas escuras

22 — porque o poema, senhores
está fechado: “não há vagas”
Só cabe no poema
25 o homem sem estômago
a mulher de nuvens
a fruta sem preço

28 O poema, senhores,
não fede
nem cheira.

Julgue os itens seguintes, relativos às ideias e a aspectos linguísticos do poema acima.
O emprego do vocativo “senhores”, na terceira e na quarta estrofes, atenua o tom irônico do poema.

Certo () Errado ()

1. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

O vocativo visa prender a atenção do leitor ao que está sendo dito, e não atenuar(diminuir) o tom irônico.

SOLUÇÃO COMPLETA

o vocábulo “senhores” reforça o tom de ironia apresentado no poema, que critica as mazelas da vida e informa que a beleza, a criatividade, a imaginação, que fazem parte da natureza do poema, não podem ser relacionadas com o contexto apresentado. A afirmação da questão é contrária ao emprego do termo “senhores”,

pois o termo não atenua, não minimiza, não suaviza o tom irônico, ao contrário, é o que reforça!

2. Ano: 2013 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: CPRM Provas: CESPE - 2013 - CPRM - Técnico de Geociências - Conhecimentos Básicos

1 O boom de mineração despertou o apetite dos países
2 donos de reservas, não importa a linha política de seus
3 governos.
4 No Peru, onde metade da arrecadação depende do
5 extrativismo, a moderada gestão de Ollanta Humala dobrou em
6 2011 a cobrança de *royalties* para até 6%. Na Tanzânia, quarto
7 maior produtor de ouro da África, o governo do Partido
8 Revolucionário baixou uma nova lei de mineração em 2010
9 e elevou de 3% para 4% os *royalties* dos metais preciosos.
10 A Índia, democracia mais populosa, subiu para 10% os
11 *royalties* da mineração em 2009. A China, regime autoritário
12 mais populoso, aumentou os impostos em 2011.
13 O ministro das Finanças de Quebec, maior província
14 do Canadá, convocou as mineradoras para uma reunião em
15 março para rever a taxa, sob o argumento de que “o
16 mercado de minerais não é o que era há dez anos” e de que é
necessário “maximizar os benefícios” à população.

Internet: <www.fazenda.gov.br> (com adaptações).

Julgue os itens subsequentes quanto a sentidos, estruturas e aspectos linguísticos do texto acima.

Em virtude das características exclusivamente dissertativo-argumentativas do texto, o emprego de expressões em sentido metafórico, como “despertou o apetite” (l.1), deveria ter sido evitado.

Certo () Errado ()

2. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

“despertou o apetite” não é uma metáfora e sim uma **personificação**.

SOLUÇÃO COMPLETA

A expressão “despertou o apetite” foi usada no início do texto em sentido figurado. Não se trata de uma metáfora, quando é um caso de personificação.

Metáfora é uma comparação implícita (sem um elemento comparativo):

Ex. Ela é uma flor! Comparou-se a beleza e delicadeza de alguém com uma flor.

Personificação é dar características (sentimentos ou ações) humanas a seres NÃO humanos.

Ex. O céu sorriu para mim. O céu não sorri! Ex. “O boom ... despertou o apetite dos países” – do texto. País não tem apetite!

3. Ano: 2012 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Câmara dos Deputados Prova: CESPE - 2012 - Câmara dos Deputados - Analista Legislativo - Taquígrafo

1 Antes de tudo, a gramática normativa depende da
2 linguística sincrônica, ou gramática descritiva, para não ser
3 caprichosa e contraproducente. Regras de direito que não
4 assentam na realidade social, depreendida pelo estudo
5 sociológico puro, caem no vazio e são ou inoperantes ou
6 negativas até. Assim, também, só é altamente nociva uma
7 higiene que não assenta em verdades biológicas. Não se
8 compreende uma situação inversa. Depois, mesmo quando
9 convém a correção de um procedimento linguístico (porque
10 marca desfavoravelmente o indivíduo do ponto de vista da
11 posição social, ou porque prejudica a clareza e a eficiência da
12 sua capacidade de comunicação, ou porque cria um cisma
13 perturbador em um uso mais geral adotado), é preciso saber a
14 causa profunda desse procedimento, para poder combatê-lo
15 na gramática normativa. Finalmente, a norma não pode ser
16 uniforme e rígida. Ela é elástica e contingente, de acordo com
17 cada situação social específica. O deputado não fala na rua, ao
18 se encontrar com um amigo, como falaria em uma sessão da
19 Câmara. E assim por diante.

Joaquim Mattoso Câmara Jr. Jr. Evanildo Bechara.
Estudo da língua portuguesa: textos de apoio.
Brasília: FUNAG, 2010, p. 308-9 (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue os itens seguintes.

Na linha 2, o autor do texto estabelece relação de sinonímia entre as expressões “linguística sincrônica” e “gramática descritiva”, como evidenciam o emprego de vírgula e o do conector “ou”, bem como a omissão da preposição **de** combinada com o artigo **a (da)** logo depois do conector “ou”.

Certo () Errado ()

3. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

Há um relação de sinonímia evidenciada pelo emprego de vírgula, do conector “ou” e da omissão da preposição de.

SOLUÇÃO COMPLETA

O conector "ou" indica a alternatividade de conceitos entre gramática descritiva e linguística sincrônica. Ademais, se os termos não fossem unívocos, haveria a palavra "da" antes de "gramática descritiva" – "a gramática normativa depende da linguística sincrônica, ou da gramática descritiva" – indicando tratarem-se de duas ideias diversas.

4. Ano: 2012 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Câmara dos Deputados Prova: CESPE - 2012 - Câmara dos Deputados - Analista Legislativo - Taquígrafo

1 É verdade que quase todo mundo tem suas
preferências, detesta algumas construções, prefere a pronúncia
de alguma região etc. Mas o linguista precisa manter uma
4 atitude científica, com atenção constante às realidades da
língua e total respeito por elas. Se ele verifica que as pessoas
dizem frases como “Se você ver ela, fala com ela pra me
7 telefonar”, precisa reconhecer essa construção como legítima
na língua. Por outro lado, em um texto escrito, ele
provavelmente encontraria outra frase, que igualmente precisa
10 ser reconhecida. As duas coexistem, cada qual no seu contexto.
O linguista, cientista da linguagem, observa a língua como ela
é, não como algumas pessoas acham que ela deveria ser.
13 Condenar uma construção ou uma palavra ocorrente como
incorreta é mais ou menos como decretar que é “errado” que
aconteçam terremotos. Eles acontecem, e um cientista não tem
16 remédio senão reconhecer os fatos. O objetivo dos linguistas é
descrever e explicar, e não, prescrever formas certas e proibir
formas erradas. Para nós, “certo” é aquilo que ocorre na língua.

Mário A. Perini. Gramática do português brasileiro. São Paulo:
Parábola Editorial, 2010, p. 20-1 (com adaptações).

Julgue os itens subsequentes, relativos ao texto acima.

No período compreendido entre as linhas 13 e 15, está implícita, na comparação entre incorreções gramaticais e “terremotos” (L.15), a referência aos erros crassos de determinadas construções linguísticas, visto que estes, tal como os terremotos, têm poder de destruição.

Certo () Errado ()

4. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

No período compreendido entre as linhas 13 e 15, está implícita, na comparação entre incorreções gramaticais e “terremotos” (L.15).

SOLUÇÃO COMPLETA

Entre as linhas 13 e 15 do texto, há o uso da linguagem figurada na comparação da condenação de formas usuais da língua tomadas como incorretas e a tentativa de impedir terremotos. Tanto a linguagem fluente do cotidiano quanto os terremotos são fenômenos naturais e imutáveis. O caráter comparado entre terremotos e uso coloquial da língua não é o da destruição, mas sim o do inevitável!

5. Ano: 2012 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Câmara dos Deputados Prova: CESPE - 2012 - Câmara dos Deputados - Analista Legislativo - Taquígrafo

É verdade que quase todo mundo tem suas preferências, detesta algumas construções, prefere a pronúncia de alguma região etc. Mas o linguista precisa manter uma atitude científica, com atenção constante às realidades da língua e total respeito por elas. Se ele verifica que as pessoas dizem frases como "Se você ver ela, fala com ela pra me telefonar", precisa reconhecer essa construção como legítima na língua. Por outro lado, em um texto escrito, ele provavelmente encontraria outra frase, que igualmente precisa ser reconhecida. As duas coexistem, cada qual no seu contexto. O linguista, cientista da linguagem, observa a língua como ela é, não como algumas pessoas acham que ela deveria ser. Condenar uma construção ou uma palavra ocorrente como incorreta é mais ou menos como decretar que é "errado" que aconteçam terremotos. Eles acontecem, e um cientista não tem remédio senão reconhecer os fatos. O objetivo dos linguistas é descrever e explicar, e não, prescrever formas certas e proibir formas erradas. Para nós, "certo" é aquilo que ocorre na língua.

Mário A. Perini. Gramática do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p. 20-1 (com adaptações).

Julgue os itens subsequentes, relativos ao texto acima.

No trecho "que igualmente precisa ser reconhecida" (L.9-10), o emprego do advérbio "igualmente" possibilita a elipse do segmento "como legítima na língua" (L.7-8) após a locução verbal "ser reconhecida".

Certo () Errado ()

5. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

O emprego do advérbio "igualmente" possibilita a elipse do segmento "como legítima na língua" (L.7-8) após a locução verbal "ser reconhecida".

SOLUÇÃO COMPLETA

A figura de linguagem **Elipse** consiste em Omissão de termos. Mas, ela pode também aparecer com conectivos que ligam frases que contenham sentidos próximos no contexto:

Exemplo: "As rosas florescem em maio, as margaridas em agosto". (LOGO O VERBO DESTACADO NÃO PRECISA APARECER NA PROXIMA FRASE, QUE FICARIA "AS MARGARIDAS FLORESCEM EM AGOSTO", POIS JÁ ESTA SUBENTENDIDA QUE O VERBO SE REFERE TAMBÉM AS MARGARIDAS)

Na questão , pode-se analisar que:

1.7-8 "Precisa reconhecer essa construção como legítima na língua" - **REFERÊNCIA FALADA!** Ou seja, reconhecer a construção falada como legítima na língua.

1.8-10 "Por outro lado, em um texto escrito, ele provavelmente encontraria outra frase, que igualmente precisa ser reconhecida" - **REFERÊNCIA ESCRITA!** Assim como a falada, mesmo sendo diferente a forma de expressar (escrita) o sentido de também ser reconhecida precede do termo **IGUALMENTE** que liga a locução **SER RECONHECIDA** em ambas as formas da língua.

6. Ano: 2011 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Correios Prova: CESPE - 2011 - Correios - Analista de Correios - Letras



- 1 As revoluções industriais do século XIX deram corpo
à ideia de "progresso infinito". A fé no progresso linear e
contínuo rimou com a fé indefectível na ciência e na
4 tecnologia. O século XX, por sua vez, concluiu-se em prantos
sem precedentes tanto por uma como pela outra. As técnicas
engendradas pelo aumento dos conhecimentos criam, com
7 efeito, não apenas novas potencialidades, como também riscos
novos para a humanidade. Os desafios suscitados pelas
tecnologias da informação e da comunicação não são
10 pequenos. Durante as duas últimas décadas do século XX,
essas tecnologias foram realmente alçadas à posição de
instrumento de reordenação do mundo. Elas encarnam a
13 promessa de saída de uma crise estrutural, econômica e
política, diagnosticada como "de civilização". O universo de
redes tornou-se o emblema de uma nova sociedade cosmopolita
16 e de uma economia chamada de conhecimento. A nova
sociedade de redes favorecerá o advento de um mundo menos
marcado pelos desequilíbrios sociais ou reforçará as
19 desigualdades planetárias, criando excluídos da modernidade
digital? É fundamental instituir políticas públicas que permitam
ao cidadão construir e reconstruir, em torno desses novos
22 instrumentos de comunicação, em combinação com os antigos,
estoques de conhecimento que correspondam a suas
necessidades e estejam em harmonia com suas culturas.
25 A apropriação de novas técnicas informativas pressupõe
absolutamente um diálogo entre as culturas.

A. Mattelart. *Diversidade cultural e mundialização*. Trad.
Marcos Marconilo. São Paulo: Parábola, 2005, p. 9-10 (com adaptações).

Com relação às ideias e estruturas linguísticas do texto acima, julgue os itens seguintes.

O uso de metáforas, tais como "rimou com a fé" (L.3), "concluiu-se em prantos" (L.4) e "encarnam a promessa" (L.12- 13), cria a possibilidade de significações imprecisas, tornando vagas e pouco objetivas as argumentações apresentadas no texto, cuja natureza é institucional.

Certo () Errado ()

6. GABARITO ERRADO

SOLUÇÃO RÁPIDA

O uso das metáforas não criou possibilidades de significações imprecisas.

SOLUÇÃO COMPLETA

O que caracteriza a metáfora é exatamente a troca de um termo do mesmo campo semântico da palavra que faz referência, por outro de campo semântico diferente, MAS sem prejudicar o entendimento do contexto. É o que ocorre no texto apresentado.

7. Ano: 2008 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: ABIN Prova: CESPE - 2008 - ABIN - Agente de Inteligência

1 Com o advento do século XXI, novas ameaças
ganharam relevo no mosaico dos problemas que colocam em
risco a segurança dos povos, a estabilidade dos países e a
4 concentração de esforços em favor da paz mundial.
O terrorismo internacional, devido a seu poder de infiltração
em diferentes regiões e sua capacidade para gerar
7 instabilidade na comunidade internacional, constitui uma das
principais ameaças da atualidade.

A expansão do terrorismo internacional na última
10 década está diretamente relacionada ao crescimento de sua
vertente islâmica, que, por sua vez, ampliou-se na esteira da
disseminação de interpretações radicais do Islã, que se
13 opõem a qualquer tipo de intervenção no universo dos
valores muçulmanos e pregam o uso da violência — guerra
santa (*jihad*) — como forma de defender, expandir e manter
16 a comunidade islâmica mundial.

Paulo de Tarso Resende Panigo. O desafio do terrorismo internacional. In: Revista Brasileira de Inteligência. Brasília: ABIN, v. 3, n.º 4, set./2007, p. 36.

Em relação ao texto acima, julgue os itens a seguir.

A palavra "mosaico" (L.2) está sendo empregada, no texto, em sentido conotativo (figurado).

Certo () Errado ()

7. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

A palavra "mosaico" está empregada no sentido figurado.

SOLUÇÃO COMPLETA

Mosaico: pavimento de ladrilhos variados embutido de pequenas pedras ou de outras peças de cores, que pela sua disposição dão aparência de desenho. (dicionário da língua portuguesa, Silveira Bueno)

Desta forma, mosaico, no contexto e ao referir-se a problemas, está empregado no sentido figurado (conotativo).

8. Ano: 2005 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Instituto Rio Branco Prova: CESPE - 2005
- Instituto Rio Branco - Diplomata

Que outras lições poderia eu receber de um português que viveu no século XVI, que compôs as rimas e as glórias, os naufrágios e os desencantos pátrios de **Os Lusíadas**, que foi um gênio poético absoluto, o maior da nossa Literatura, por muito que isso pese a Fernando Pessoa, que a si mesmo se proclamou como o Super-Camões dela? Nenhuma lição que estivesse à minha medida, nenhuma lição que eu fosse capaz de aprender, salvo a mais simples que me poderia ser oferecida pelo homem Luís Vaz de Camões na sua extrema humanidade, por exemplo, a humildade orgulhosa de um autor que vai chamando a todas as portas à procura de quem esteja disposto a publicar-lhe o livro que escreveu, sofrendo por isso o desprezo dos ignorantes de sangue e de casta, a indiferença desdenhosa de um rei e da sua companhia de poderosos, o escárnio com que, desde sempre, o mundo tem recebido a visita dos poetas, dos visionários e dos loucos.

Ao menos uma vez na vida, todos os autores tiveram ou terão de ser Luís de Camões, mesmo se não escreveram as redondilhas entre fidalgos da corte e censores do Santo Ofício, entre os amores de antanho e as desilusões da velhice prematura, entre a dor de escrever e a alegria de ter escrito, foi a este homem doente que regressa pobre da Índia, aonde muitos só iam para enriquecer, foi a este soldado cego de um olho e golpeado na alma, foi a este sedutor sem fortuna que não voltará nunca mais a perturbar os sentidos das damas do paço, que eu pus a viver no palco da peça de teatro chamada: **Que Farei com Este Livro?**, em cujo final ecoa uma outra pergunta, aquela que importa verdadeiramente, aquela que nunca saberemos se alguma vez chegará a ter resposta suficiente: "Que farei com este livro?"

José Saramago. Discurso proferido por ocasião do recebimento do Prémio Nobel de Literatura. Estocolmo, 1998 (com adaptações).

No discurso de José Saramago, a obra *Os Lusíadas* e seu autor, Luís de Camões, são mencionados com admiração e reverência. Julgue (C ou E) os itens a seguir, com base no texto I.

- () O trecho "que não voltará nunca mais a perturbar os sentidos das damas do paço" (l.29-30) caracteriza-se pelo emprego dos recursos da redundância e do eufemismo.

Certo () Errado ()

8. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

Trata-se de Redundância e Eufemismo.

SOLUÇÃO COMPLETA

A redundância está em "não voltará nunca mais". Se não voltará, não seria necessário repetir que "nunca mais". O eufemismo está em "damas do paço", que me parece ser eufemismo para prostitutas, visto que "o sedutor" estava "sem fortuna".

9. Ano: 2009 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Banco do Brasil Prova: CESPE - 2009 - Banco do Brasil - Escriturário

1 Não é preciso muito esforço para notar de que é
feito o cotidiano de um indivíduo brasileiro
socioeconomicamente privilegiado. Os assuntos da vida
4 privada são, de longe, os que dominam qualquer outro tipo
de preocupação. No entanto, o cuidado excessivo com o
bem-estar não apenas realimenta a cultura do alheamento
7 como reduplica-se em irresponsabilidade para consigo.
A rede de atendimento aos "famintos de felicidade"
tornou-se um negócio rentoso, e os usuários, para mantê-la,
10 exigem mais exploração dos que já são superexplorados.
Quem vive permanentemente na infelicidade não pode olhar
o outro como alguém com quem possa ou deva preocupar-se.
13 O sentimento íntimo de quem padece é de que o mundo lhe
deve alguma coisa, e não de que ele deva qualquer coisa ao
mundo. O "comércio de felicidade" é orquestrado de tal
16 modo que o sentimento de deficiência, escassez ou privação
pede sempre mais dinheiro e mais atenção para consigo,
como meio de evitar a presença avassaladora das frustrações
19 emocionais.

Jurandir Freire. A ética democrática e seus inimigos – o lado privado da violência pública. In: Ari Roitman (Org). O desafio ético, 2000, p. 83-4 (com adaptações).

Com base nas ideias e estruturas do texto acima, julgue os itens a seguir.

As aspas utilizadas nas linhas 8 e 15 servem para realçar o uso metafórico ou figurado da linguagem, conferindo-lhe também, pelo exagero, um valor de ironia.

Certo () Errado ()

9. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

As aspas utilizadas nas linhas 8 e 15 marcam a posição que o locutor assume em relação ao que ele próprio diz, conferindo-lhe um valor de

ironia. Também expressam a consciência do locutor quanto ao uso incomum da palavra, utilizando a linguagem figurada

SOLUÇÃO COMPLETA

A expressão "famintos de felicidade" é uma metáfora para se referir a pessoas que não têm felicidade.

Encontramos também a figura de linguagem hipérbole na palavra famintos; há um exagero: as pessoas não têm apenas a ausência da felicidade mas sentem a necessidade de serem felizes.

A ironia, como foi muito bem colocado pela Bá, está presente na ideia das pessoas ter muito dinheiro e não poder comprar nem um pouco de felicidade. Lembrando que a presença de aspas, na maioria das vezes, indica ironia.

Então, nessa expressão, considerando o contexto, **temos três figuras de linguagem: IRONIA, HIPÉRBOLE e METÁFORA.**

10. Ano: 2009 Banca: CESPE / CEBRASPE Órgão: Instituto Rio Branco Prova: CESPE - 2009 - Instituto Rio Branco - Diplomata - 1ª Etapa BRANCO

Canção do Ver (fragmento)

7 Por viver muitos anos
dentro do mato
Moda ave
4 O menino pegou
um olhar de pássaro –
Contraiu visão fontana.
7 Por forma que ele enxergava
as coisas
Por igual
10 como os pássaros enxergam.
As coisas todas inominadas.
Água não era ainda a palavra água.
13 Pedra não era ainda a palavra pedra. E tal.
As palavras eram livres de gramáticas e
Podiam ficar em qualquer posição.
16 Por forma que o menino podia inaugurar.
Podia dar às pedras costumes de flor.
Podia dar ao canto formato de sol.
19 E, se quisesse caber em uma abelha, era só abrir a
[palavra abelha e entrar dentro dela.
Como se fosse infância da língua.

Manoel de Barros: Poemas rupestres. Rio de Janeiro: Record, 2004.

No trecho "era só abrir a palavra abelha e entrar dentro dela" (v.19-20), verifica-se redundância de efeito estilístico.

Certo () Errado ()

10. GABARITO CERTO

SOLUÇÃO RÁPIDA

Por se tratar de um poema, a questão acima trata-se de uma figura de linguagem e não de um vício de linguagem, portanto é um Pleonismo Literário.

SOLUÇÃO COMPLETA

PLEONASMO ESTILÍSTICO: É a repetição de um termo já expresso ou de uma ideia já sugerida, com o objetivo de realçá-la, torná-la mais expressiva.

Exemplo:

A mim só me resta esperar.

E rir meu riso e derramar meu pranto.

PLEONASMO VICIOSO: quando a repetição for considerada desnecessária ou quando a redundância não trazer nenhum reforço à ideia.

Exemplo:

Sair para fora, subir para cima, fato real etc.

11. Ano: 2019 Banca: FCC Órgão: SANASA Campinas Prova: FCC - 2019 - SANASA Campinas - Agente Técnico de Hidromecânica - Mecânico

Diversos países estão propondo alternativas para enfrentar o problema da poluição oceânica, mas, até o momento, não tomaram quaisquer medidas concretas. A organização holandesa The Ocean Cleanup resolveu dar um passo à frente e assumir a missão de combater a poluição oceânica nos próximos anos.

A organização desenvolveu uma tecnologia para erradicar os plásticos que poluem os mares do planeta e pretende começar a limpar o Great Pacific Garbage Patch (a maior coleção de detritos marinhos do mundo), no Oceano Pacífico Norte, utilizando seu sistema de limpeza recentemente redesenhado.

Em resumo, a ideia principal do projeto é deixar as correntes oceânicas fazer todo o trabalho. Uma rede de telas em forma de “U” coletaria o plástico flutuante até um ponto central. O plástico concentrado poderia, então, ser extraído e enviado à costa marítima para fins de reciclagem.

(Texto adaptado. Disponível em: <https://futuroexponencial.com>)

Constata-se **oposição** entre as ideias dos seguintes enunciados, separados por barras:

a) A organização desenvolveu uma tecnologia para erradicar os plásticos // que poluem os mares do planeta... (2º parágrafo)

b) A organização holandesa The Ocean Cleanup resolveu dar um passo à frente // e assumir a missão de combater a poluição oceânica nos próximos anos. (1º parágrafo)

c) Diversos países estão propondo alternativas para enfrentar o problema da poluição oceânica, // mas, até o momento, não tomaram quaisquer medidas concretas. (1º parágrafo)

d) Uma rede de telas em forma de “U” coletaria o plástico flutuante // até um ponto central. (3º parágrafo)

e) O plástico concentrado poderia, então, ser extraído e enviado à costa marítima // para fins de reciclagem. (3º parágrafo)

11. GABARITO LETRA C

SOLUÇÃO RÁPIDA

"Diversos países estão propondo alternativas para enfrentar o problema da poluição oceânica, // **mas**, até o momento, não tomaram quaisquer medidas concretas. (1ºparágrafo)"

SOLUÇÃO COMPLETA

Diversos países estão propondo alternativas para enfrentar o problema da poluição oceânica, // **mas**, até o momento, não tomaram quaisquer medidas concretas. (1ºparágrafo)

→ Temos a conjunção coordenativa adversativa "mas" entregando o valor semântico de oposição, contraposição, adversidade.

12. Ano: 2018 Banca: FGV Órgão: Prefeitura de Boa Vista - RR Prova: FGV - 2018 - Prefeitura de Boa Vista - RR - Assistente Cuidador Escolar

"O tema da velhice foi objeto de estudo de brilhantes filósofos ao longo dos tempos. Um dos melhores livros sobre o assunto foi escrito pelo pensador e orador romano Cícero: A Arte do Envelhecimento. Cícero nota, primeiramente, que todas as idades têm seus encantos e suas dificuldades. E depois aponta para um paradoxo da humanidade: Todos sonhamos ter uma vida longa, o que significa viver muitos anos. Quando realizamos a meta, em vez de celebrar o feito, nos atiramos a um estado de melancolia e amargura".

O paradoxo a que alude o texto é:

- a) ter que envelhecer apesar de não gostar da velhice;
- b) procurar viver muito e ficar triste com isso;
- c) ver na velhice somente os encantos e não as dificuldades;
- d) acreditar na vida eterna e ver a morte chegar;
- e) sonhar com uma vida longa e desejar morrer jovem.

12. GABARITO LETRA B

SOLUÇÃO RÁPIDA

"todos sonhamos em viver muitos anos" (procurar viver muito)

"quando realizamos a meta [...] nos atiramos a um estado de melancolia e amargura" (ficar triste com isso)

SOLUÇÃO COMPLETA

→ E depois aponta para um paradoxo da humanidade: Todos sonhamos ter uma vida longa, o que significa viver muitos anos. Quando realizamos a meta, em vez de celebrar o feito, nos atiramos a um estado de melancolia e amargura.

→ Ou seja, ter como objetivo viver muito e ser feliz; quando chegamos ao ponto do envelhecimento entristecemos e entramos em uma vida de amargura; ou seja, há um paradoxo contrariando a ideia básica perpassada no texto.

13. Ano: 2016 Banca: FCC Órgão: CREMESP Prova: FCC - 2016 - CREMESP - Copeiro

Atenção: Considere o texto abaixo para responder a questão.

A seleção natural desenhou o corpo humano para o movimento. Desde que nossos ancestrais desceram das árvores, há 6 milhões de anos, a competição conferiu vantagem de sobrevivência às pessoas que se movimentavam com mais desenvoltura. Como resultado, o corpo que chegou até nós tem pernas e braços longos, fortes e articulados para andar, correr, abaixar e levantar com eficiência.

A partir da segunda metade do século 20, no entanto, sucessivos avanços tecnológicos tornaram possível trabalhar sem sair da cadeira. Graças ao conforto moderno, passamos a usar o corpo de uma maneira para a qual ele não foi engendrado.

Ao mesmo tempo, novas técnicas de cultivo agrícola e armazenagem possibilitaram o acesso de grandes massas populacionais a alimentos de alta qualidade. As refeições da classe média de hoje são mais nutritivas do que as dos nobres medievais.

A ingestão diária de um número maior de calorias do que as exigidas para a manutenção do peso saudável de um corpo sedentário criou as condições para a explosão da epidemia de obesidade que assola o mundo. No Brasil, 52% dos adultos estão acima do peso.

Em estudo recente, pesquisadores consideraram o impacto direto no sistema de saúde causado por enfermidades nas quais a influência da vida sedentária é conhecida com mais detalhes.

A aplicação de métodos estatísticos permitiu chegar às seguintes conclusões, entre outras: contados os gastos dos sistemas de saúde e os anos perdidos de trabalho por morte precoce, a inatividade física custou para o mundo US\$ 67,5 bilhões; quanto mais pobre o país, menor o suporte financeiro governamental e maior a despesa das famílias com o tratamento das doenças estudadas.

No Brasil, a faixa etária da população que mais cresce é a que está acima dos 60 anos, justamente a mais sedentária. É nessa fase da vida que incidem as doenças crônico-degenerativas mais comuns.

Qual de nossos antepassados poderia imaginar que o maior desafio da saúde pública no século 21 seria convencer a população a andar?

(Adaptado de: VARELLA, Dráuzio. Disponível em: drauziovarella.com.br)

Identifica-se uma comparação no seguinte segmento:

- a) No Brasil, 52% dos adultos estão acima do peso. (4º parágrafo)
- b) Desde que nossos ancestrais desceram das árvores, há 6 milhões de anos... (1º parágrafo)

- c) As refeições da classe média de hoje são mais nutritivas do que as dos nobres medievais. (3º parágrafo)
 d) A aplicação de métodos estatísticos permitiu chegar às seguintes conclusões... (6º parágrafo)
 e) ... a inatividade física custou para o mundo US\$ 67,5 bilhões... (6º parágrafo)

13. GABARITO LETRA C

SOLUÇÃO RÁPIDA

→ As refeições da classe média de hoje são **mais** nutritivas **do que** as dos nobres medievais. (3º parágrafo)

SOLUÇÃO COMPLETA

→ As refeições da classe média de hoje são **mais** nutritivas **do que** as dos nobres medievais. (3º parágrafo)

→ Temos uma correlação que configura uma conjunção subordinativa comparativa (as refeições atuais são comparadas com as refeições dos nobres medievais).

14. Ano: 2019 Banca: FGV Órgão: TJ-CE Prova: FGV - 2019 - TJ-CE - Técnico Judiciário - Área Judiciária

A frase abaixo cuja estrutura NÃO se apoia em uma comparação ou metáfora é:

- a) Leis são como salsichas. É melhor não ver como são feitas;
 b) A compra de autoridades ocorreu do mesmo modo como se compra bacalhau na feira: pelo cheiro;
 c) Encontrei Roma como uma cidade de tijolos e a deixei como uma cidade de mármore;
 d) Cuidar da casa e da família é como presidir um pequeno país: é muito duro;
 e) Fazer política é a arte de dividir o bolo de tal maneira que cada um pensa ter ficado com o pedaço maior.

14. GABARITO LETRA C

SOLUÇÃO RÁPIDA

C) Encontrei Roma como uma cidade de tijolos e a deixei como uma cidade de mármore; → temos apenas a apresentação do modo como Roma foi encontrada e logo após o modo como ela foi deixada, não há comparações, sendo a nossa reposta.

SOLUÇÃO COMPLETA

A) **Leis são como salsichas**. É melhor não ver como são feitas; → temos uma comparação, uso explícito do conectivo "como" (conjunção subordinativa comparativa); pode ser substituído por "assim como".

B) **A compra de autoridades ocorreu do mesmo modo como se compra bacalhau na feira**: pelo cheiro; → é comparado o modo como se compra bacalhau com o modo como as autoridades foram compradas.

C) Encontrei Roma como uma cidade de tijolos e a deixei como uma cidade de mármore; → temos apenas a apresentação do modo como Roma foi encontrada e logo após o modo como ela foi deixada, não há comparações, sendo a nossa reposta.

D) **Cuidar da casa e da família é como presidir um pequeno país**: é muito duro; → é comparado o ato de presidir um país com o ato de cuidar de uma casa e de uma família, marcando que as duas ações são "duras".

E) **Fazer política é a arte de dividir o bolo** de tal maneira que cada um pensa ter ficado com o pedaço maior. → temos uma metáfora, não há uso de conectivos explícitos, e a comparação é feita com coisas de mundos diferentes; no caso, o ato de fazer política é comparado com a ação de dividir um bolo.

15. Ano: 2019 Banca: FCC Órgão: MPE-MT Prova: FCC - 2019 - MPE-MT - Promotor de Justiça Substituto

Linguagens

Há muitas linguagens em nossa linguagem. Disse isso a um amigo, a propósito da diversidade de níveis de comunicação, e ele logo redarguiu:

– Mas certamente você concordará em que haverá linguagens boas e linguagens ruins, melhores e piores.

– Não é tão simples assim, respondi. Essa, como se sabe, é uma discussão acesa, um pomo da discórdia, que envolve argumentos linguísticos, sociológicos e políticos. A própria noção de erro ou acerto está mais do que relativizada. Tanto posso dizer “e aí, mano, tudo nos conformes?” como posso dizer “olá, como está o senhor?": tudo depende dos sujeitos e dos contextos envolvidos.

As linguagens de uma notícia de jornal, de uma bula de remédio, de um discurso de formatura, de uma discussão no trânsito, de um poema e de um romance diferenciam-se enormemente, cada uma envolvida com uma determinada função. Considerar a pluralidade de discursos e tudo o que se determina e se envolve nessa pluralidade é uma das obrigações a que todos deveríamos atender, sobretudo os que defendem a liberdade de expressão e de pensamento.

(Norton Camargo Pais, inédito)

Constituem exemplos de figuras de linguagem os segmentos:

- a) discussão acesa e pomo da discórdia (3º parágrafo)
- b) muitas linguagens e níveis de comunicação (1º parágrafo)
- c) argumentos linguísticos e contextos envolvidos (3º parágrafo)
- d) como se sabe e Não é tão simples (3º parágrafo)

e) envolve argumentos e noção de erro (3º parágrafo)

15. GABARITO LETRA A

SOLUÇÃO RÁPIDA

→ **discussão acesa** e **pomo da discórdia** (3º parágrafo)

SOLUÇÃO COMPLETA

→ temos dois exemplos de metáforas: foi feito uma analogia sem uso de conectivos sem uma relação no mundo real; usado em virtude do momento ou da situação, depreendendo certa semelhanças: "discussão acesa" (uma discussão que está em alta, que apresenta diversos argumentos e contradições e serve como um verdadeiro ponto de embate); "pomo da discórdia" ("pomo" é uma espécie de uma fruta >>> uma fruta que causa discórdia, foi usado uma relação para se referir a algo que pode trazer uma verdadeira "briga", uma discórdia).

16. Ano: 2019 Banca: IBFC Órgão: Prefeitura de Cuiabá - MT Provas: IBFC - 2019 - Prefeitura de Cuiabá - MT - Profissional Nível Médio - Oficial Administrativo

Leia a charge a seguir e assinale a alternativa incorreta.



- a) O texto faz uso da prosopopeia, ou seja, da personificação de objetos inanimados para representar as mudanças tecnológicas.
- b) O vocábulo “moleque”, que aparece no balão da direita, é o sujeito da oração.
- c) O vocábulo “moleque”, que aparece no balão da direita, é o vocativo da oração.
- d) O vocábulo “moleque”, que aparece no balão da direita, alude à novidade tecnológica.

16. GABARITO LETRA B

SOLUÇÃO RÁPIDA

B) O vocábulo “mo leque”, que aparece no balão da direita, é o sujeito da oração. → incorreto, é o termo responsável pelo chamamento, interpelação, é o vocativo e não sujeito

SOLUÇÃO COMPLETA

→ Lembrando que queremos a alternativa **INCORRETA**:

A) O texto faz uso da prosopopeia, ou seja, da personificação de objetos inanimados para representar as mudanças tecnológicas. → correto, temos a prosopopeia/personificação dos objetos tecnológicos, ou seja, a atribuição de características de seres vivos a algo inanimado.

B) O vocábulo “mo leque”, que aparece no balão da direita, é o sujeito da oração. → incorreto, é o termo responsável pelo chamamento, interpelação, é o vocativo e não sujeito

C) O vocábulo “mo leque”, que aparece no balão da direita, é o vocativo da oração. → correto.

D) O vocábulo “mo leque”, que aparece no balão da direita, alude à novidade tecnológica. → correto, faz analogia a uma tecnologia recente, nova, jovem.

17. Ano: 2019 Banca: IBFC Órgão: SESACRE Provas: IBFC - 2019 - SESACRE - Agente Administrativo

Leia com atenção a tira de “Calvin e Haroldo”, criada pelo cartunista Bill Watterson, para responder à questão.



De acordo com a tira e com a Gramática Normativa da Língua Portuguesa, analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta.

I. No primeiro quadrinho, é possível classificar a pergunta que Calvin faz para a mãe como uma pergunta retórica.

II. A expressão “batendo as botas”, no terceiro quadrinho, é uma figura de linguagem conhecida como hipérbole.

III. O adjetivo “belo”, no terceiro quadrinho, é utilizado com uma conotação irônica.

- a) Apenas as afirmativas I e II estão corretas.
- b) Apenas as afirmativas I e III estão corretas.
- c) Apenas a afirmativa II está correta.
- d) Apenas a afirmativa III está correta.

17. GABARITO LETRA B

SOLUÇÃO RÁPIDA

Apenas as afirmativas I e III estão corretas.

SOLUÇÃO COMPLETA

I. No primeiro quadrinho, é possível classificar a pergunta que Calvin faz para a mãe como uma pergunta retórica.

→ correto, uma pergunta retórica é aquela feita sem a intenção de obter uma resposta e sim trazer uma reflexão: no caso Calvin nem espera uma resposta e nos quadrinhos seguintes já apresenta suas indagações, mostra que já sabe o que é o “efeito estufa”;

II. A expressão “batendo as botas”, no terceiro quadrinho, é uma figura de linguagem conhecida como hipérbole. → incorreto, é um disfemismo, **disfemismo** é uma figura de estilo que consiste em empregar deliberadamente termos ou expressões depreciativas, sarcásticas ou chulas : **batido as botas** (satiriza a ideia de morrer).

III. O adjetivo “belo”, no terceiro quadrinho, é utilizado com uma conotação irônica. → correto, refere-se a um significado diferente daquele meramente apresentado, Calvin diz: que **belo** planeta vocês estão deixando para mim, hein? → o adjetivo refere-se a um planeta que não é belo e sim é poluído e atingido fortemente pelas modificações humanas.

18. Ano: 2018 Banca: IBFC Órgão: Prefeitura de Divinópolis - MG Provas: IBFC - 2018 - Prefeitura de Divinópolis - MG - Técnico de Enfermagem

Texto

O menino parado no sinal de trânsito vem em minha direção e pede esmola. Eu preferia que ele não viesse. [...] Sua paisagem é a mesma que a nossa: a esquina, os meios-fios, os postes. Mas ele se move em outro mapa, outro diagrama. Seus pontos de referência são outros.

Como não tem nada, pode ver tudo. Vive num grande playground, onde pode brincar com tudo, desde que “de fora”. O menino de rua só pode brincar no espaço “entre” as coisas. Ele

está fora do carro, fora da loja, fora do restaurante. A cidade é uma grande vitrine de impossibilidades. [...] Seu ponto de vista é o contrário do intelectual: ele não vê o conjunto nem tira conclusões históricas – só detalhes interessam. O conceito de tempo para ele é diferente do nosso. Não há segunda-feira, colégio, happy hour. Os momentos não se somam, não armazenam memórias. Só coisas “importantes”: “Está na hora do português da lanchonete despejar o lixo...” ou “estão dormindo no meu caixote...” [...]

Se não sentir fome ou dor, ele curte. Acha natural sair do útero da mãe e logo estar junto aos canos de descarga pedindo dinheiro. Ele se acha normal; nós é que ficamos anormais com a sua presença.

(JABOR, A. O menino está fora da paisagem. O Estado de São Paulo, São Paulo, 14 abr. 2009. Caderno 2, p. D 10)

Em “A cidade é uma grande vitrine de impossibilidades.”(2º§), para conferir expressividade ao seu texto, o autor faz uso da seguinte figura de estilo:

- a) metonímia.
- b) personificação.
- c) paradoxo.
- d) metáfora.

18. GABARITO LETRA D

SOLUÇÃO RÁPIDA

Metáfora é uma figura de linguagem que consiste no uso de uma palavra ou expressão com o sentido de outra com a qual é possível estabelecer uma relação de analogia.

SOLUÇÃO COMPLETA

A) Metonímia é a figura de linguagem que possibilita troca de um termo por outro de mesma similaridade.

ex: A viagem à Lua significou um grande avanço para o “homem”. (Neste caso a palavra homem foi empregada no lugar de “humanidade”. A parte foi citada para substituir ou representar o todo.)

B) Personificação é o mesmo que Prosopopeia. Representam figuras de linguagem capazes de atribuir a seres irracionais ou a objetos inanimados, ações, qualidades e sentimentos que são próprios dos seres humanos.

Ex: Pelo caminho nos deparamos com uma “nevasca cruel”. – (A nevasca é considerada como portadora de um sentimento – a crueldade.)

C) Paradoxo é também chamado Oxímoro. É definido como aproximação de palavras contrárias, que podem ser associadas em um mesmo pensamento. Trata-se de uma contradição possível e que tem significado.

Ex: Ele não encara a realidade, vive sonhando acordado.

...Estou cheio de me sentir vazio.

D) Metáfora é uma figura de linguagem que consiste no uso de uma palavra ou expressão com o sentido de outra com a qual é possível estabelecer uma relação de analogia.

EX: Meu coração é um rio subterrâneo. .

19. Ano: 2018 Banca: FGV Órgão: Câmara de Salvador - BA Provas: FGV - 2018 - Câmara de Salvador - BA - Assistente Legislativo Municipal

Texto 1– Guerra civil

Renato Casagrande, O Globo, 23/11/2017

O 11º Relatório do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, mostrando o crescimento das mortes violentas no Brasil em 2016, mais uma vez assustou a todos. Foram 61.619 pessoas que perderam a vida devido à violência. Outro dado relevante é o crescimento da violência em alguns estados do Sul e do Sudeste.

Na verdade, todos os anos a imprensa nacional destaca os inaceitáveis números da violência no país. Todos se assustam, o tempo passa, e pouca ação ocorre de fato. Tem sido assim com o governo federal e boa parte das demais unidades da Federação. Agora, com a crise, o argumento é a incapacidade de investimento, mas, mesmo em períodos de economia mais forte, pouco se viu da implementação de programas estruturantes com o objetivo de enfrentar o crime. Contratação de policiais, aquisição de equipamentos, viaturas e novas tecnologias são medidas essenciais, mas é preciso ir muito além. Definir metas e alcançá-las, utilizando um bom método de trabalho, deve ser parte de um programa bem articulado, que permita o acompanhamento das ações e que incentive o trabalho integrado entre as forças policiais do estado, da União e das guardas municipais.

“Foram 61.619 pessoas que perderam a vida devido à violência”.

Nesse segmento, o autor do texto 1 utilizou um tipo de linguagem figurada na expressão “perderam a vida”; esse tipo de figura se caracteriza por:

- a) substituir um termo por outro de significado semelhante;
- b) comparar dois termos por meio de alguma semelhança;
- c) deslocar um termo sintático para uma ordem inversa;
- d) atribuir uma ação humana a um ser inanimado;
- e) modificar um termo para que se torne menos agressivo.

19. GABARITO LETRA E

SOLUÇÃO RÁPIDA

Eufemismo- É a suavização de uma ideia para evitar o impacto de uma mensagem cruel, negativa ou ofensiva.

Morreu -- Perdeu a vida

SOLUÇÃO COMPLETA

- A - METÁFORA
- B - COMPARAÇÃO
- C - HIPERBÁTO OU INVERSÃO
- D- PERSONIFICAÇÃO OU PROSOPOPEIA
- E- EUFEMISMO**

20. Ano: 2017 Banca: FGV Órgão: MPE-BA Provas: FGV - 2017 - MPE-BA - Analista Técnico - Psicologia

TEXTO – CHINA

Estou há pouco mais de dois anos morando na China, leitor, e devo dizer que a minha admiração pelos chineses só tem feito crescer. É um país que tem coesão e rumo, como notou o meu colega de coluna neste jornal Cristovam Buarque, que passou recentemente por aqui.

Coesão e rumo. Exatamente o que falta ao nosso querido país. E mais o seguinte: uma noção completamente diferente do tempo. Trata-se de uma civilização milenar, com mentalidade correspondente. Os temas são sempre tratados com uma noção de estratégia e visão de longo prazo. E paciência. A paciência que, como disse Franz Kafka, é uma segunda coragem.

Nada de curto praxismo, do imediatismo típico do Ocidente, que têm sido tão destrutivos e desagregadores.

Esse traço do chinês é até muito conhecido no resto do mundo. Há uma famosa observação do primeiro-ministro Chou En-Lai, muito citada, que traduz essa noção singular do tempo. Em certa ocasião, no início dos anos 1970, um jornalista estrangeiro lançou a pergunta: “Qual é afinal, primeiro-ministro, a sua avaliação da Revolução Francesa?” Chou En-Lai respondeu: “É cedo para dizer”.

Recentemente, li aqui na China que essa célebre resposta foi um simples mal-entendido. Com os percalços da interpretação, Chou En-Lai entendeu, na verdade, que a pergunta se referia à revolta estudantil francesa de 1968! Pronto. Criou-se a lenda.

Pena que tenha sido um mal-entendido. Seja como for, é indubitável que para os chineses o tempo tem outra dimensão. Para uma civilização de quatro mil anos ou mais, uma década tem sabor de 15 minutos. (O Globo, 15/9/2017)

“Para uma civilização de quatro mil anos ou mais, uma década tem sabor de 15 minutos”.

Em busca de expressividade, o autor do texto 1 apela, neste caso, para um(a):

- a) hipérbole;
- b) metonímia;
- c) personificação;
- d) eufemismo;
- e) pleonismo.

20. GABARITO LETRA A

SOLUÇÃO RÁPIDA

Hipérbole

SOLUÇÃO COMPLETA

"Para uma civilização de **quatro mil anos ou mais**, **uma década** tem **sabor de 15 minutos**"

As palavras destacadas nos transmitem EXAGEROS, logo, a frase acima é uma HIPERBÓLE.

Hipérbole: É figura do exagero: tem por fundamento a paixão, que leva o escritor a deformar a realidade, glorificando-a ou amesquinhando-a segundo o seu particular modo de sentir.

Na linguagem corrente são comuns as hipérboles, exagerações autorizadas pelo uso:

- morro de saudades, estourou de rir, ser louca pelos filhos etc